



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

“AFETIVA, TRANQUILA E PITORESCA”: A CIDADE LITERÁRIA DE
A. TITO FILHO

Bárbara Bruma Rocha do Nascimento*

Cláudia Cristina da Silva Fonteneles**

As cidades também acreditam ser obra da mente ou do acaso, mas nem um nem o outro bastam para sustentar as suas muralhas. De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas¹.

A ampliação do campo historiográfico possibilitou a produção de novas histórias, dentre elas podemos destacar o estudo do urbano, a cidade como lugar da história. A partir de então surgiu a necessidade de repensar as noções do urbano e estar

* Graduada em licenciatura plena em história pela Universidade Federal do Piauí. Estudante de Pós-graduação em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista FAPEPI.

** Possui doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2009), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2003), especialista em História sociocultural pela Universidade Federal do Piauí (1999) e em História Política Contemporânea pela Universidade Estadual do Piauí (2001), graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (1998), graduação em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (2006). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Piauí e coordenadora de História pibid/ufpi/capes da Universidade Federal do Piauí., atuando na Pós-graduação em História do Brasil e no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Desenvolve pesquisas principalmente nos seguintes temas: História. cidade. política, educação, ensino e Piauí.

¹ CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

atento às novas possibilidades. Abrem-se então as portas² para as sensibilidades, o habitante da cidade como sujeito da história, a técnica, a questão social, as identidades e a memória. Neste artigo pretende-se estudar a cidade a partir de construções literárias de A. Tito Filho, que descrevem a cidade de Teresina, dando destaque a três obras: *Teresina, meu amor* (1973), *Crônica da cidade amada* (1976) e *Memorial da Cidade Verde* (1978).

Publicadas na década de 1970, estas obras trazem as singularidades e subjetividades de uma Teresina escrita por um leitor especial³: José de Arimathéa Tito Filho (1924-1992) nasceu em Barras, mudou-se para Teresina e como ele mesmo afirmou, tornou-se cidadão honorário desta cidade. Incentivador da cultura e da educação piauiense, atuou na imprensa, liderou a vida cultural piauiense durante quase três décadas e presidiu a Academia Piauiense de Letras por vinte e um anos (1971-1992). Poeta, cronista, historiador, humorista, advogado, professor, trouxe para a literatura piauiense sobretudo a sua admiração por uma Teresina, de acordo com ele “afetiva, tranquila e pitoresca”⁴.

Para se estudar a cidade de Teresina na década de 1970, a partir da escrita de A. Tito Filho, recorreremos à perspectiva de história e cidade, entendendo a relação entre cidade e literatura, que traz o desafio de enxergar a cidade como objeto de múltiplos discursos e olhares ou como afirma Sandra Jatahy Pesavento, “cidade-problema, cidade-representação, cidade-plural, cidade-metáfora. O urbano se impõe para o historiador da cultura nos dias de hoje como um domínio estimulante”⁵. Segundo ela, a diversidade de estudos que envolvem o contexto urbano, trazendo a ideia de que uma cidade é capaz de guardar por trás dos seus muros e em suas ruas e praças várias outras cidades. Uma cidade é capaz de produzir discursos e a partir de então despertar o interesse de escritores e estudiosos para transformá-la em literatura.

² BRESCIANI, Maria Stella. As sete portas da cidade. *Espaço e Debate*. São Paulo. n. 34, p. 10-15, 1991.

³ Sandra Jatahy Pesavento nos informa que as cidades são objetos de variadas escritas e para tal existem aqueles que além de habitantes são também construtores, pois celebram ou condenam em prosa e em verso o urbano, são leitores especiais porque vivem a cidade e constroem narrativas sobre esta. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 27, n.53, p.11-23, jun.2007.

⁴ “Afetiva, tranquila e pitoresca” é o título de uma crônica escrita por A. Tito Filho, publicada no livro *Teresina, meu amor*.

⁵ PESAVENTO, Sandra Jatahy. A pedra e o sonho: os caminhos do Imaginário Urbano. In: *O imaginário da Cidade: Visões Literárias do Urbano*. 2ªed. Rio Grande do Sul. Editora da UFRGS, 2002.

Pretende-se estudar a cidade de Teresina na década de 1970 a partir da escrita de A. Tito Filho. Assim consideramos as representações construídas por este em favor da história e da cidade, sendo que, o conceito de representação é entendido na perspectiva de Roger Chartier, como determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Diante da impossibilidade de o historiador perceber diretamente o real vivido cabe a ele articular três modalidades com o mundo social: o trabalho de delimitação e classificação das múltiplas configurações intelectuais, “através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos”. As “práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição”; as “formas institucionalizadas e objetivadas graças as quais representantes marcam de forma visível e perpetuada a existência de um grupo, da classe ou da comunidade”⁶

A cidade de Teresina durante a década 1970 passa por transformações de caráter físico estrutural, o Estado estava investindo no sentido de elevar a capital do Piauí ao status de cidade moderna, ou seja, uma cidade limpa, com amplas avenidas, com iluminação, praças e novos espaços de sociabilidades.

Durante a primeira metade da década de 1970, o Piauí estava sendo governado por Alberto Tavares da Silva⁷, reconhecido pela imprensa como um homem dinâmico, procurou desenvolver projetos que trariam ao Estado progresso estrutural e também cultural. Alberto Silva investiu em Teresina a partir da construção de muitas obras e reformas. Para ele era preciso dar à capital do Piauí urbanização para enfim alcançar desenvolvimento e progresso. A imprensa local trazia as notícias dos investimentos do governo na cidade. Durante o período destacam-se como principais obras na cidade: a construção do estádio Albertão⁸, a urbanização de vias públicas a exemplo da Avenida

⁶ CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1998.

⁷ Alberto Tavares Silva (1918 – 2009). Engenheiro civil, e político piauiense filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro, governou o Piauí duas vezes a primeira de 1971-1975 e a segunda de 1987-1991.

⁸ O Estádio Governador Alberto Tavares Silva conhecido como Albertão, foi inaugurado em 1973, um dos maiores projetos do governador Alberto Silva. O estádio foi construído com o objetivo de inserir o futebol piauiense no contexto nacional. “Tida como uma das obras-símbolo da prosperidade dos governos federal e estadual, que tornaria o Piauí merecedor de sediar até os jogos da seleção brasileira...” FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí*. Tese de Doutorado- UFPE. Pernambuco, 2009.

Frei Serafim⁹; a reformas no Palácio de Karnak¹⁰ e Teatro 4 de setembro¹¹ e a criação de espaços de lazer e sociabilidade. Alberto Silva assim como parte da sociedade desejava trazer a Teresina o caráter de cidade moderna que destruísse a imagem de pobreza e atraso, com a qual a capital era classificada, era preciso também desconstruir essa imagem da própria população que também acreditava e vivia essa imagem.

O governador Alberto Silva, criou o Plano Editorial do Estado¹² para que intelectuais piauienses, em especial historiadores e literatos contassem a história do Piauí de forma que se criasse uma imagem positiva para o Estado tanto local, quanto nacional. Os piauienses precisavam conhecer a cultura, as potencialidades e a história do Piauí. Como afirma Iara Conceição Moura:

[...] na década de 1970, a cidade de Teresina, registrava 48,32% da população analfabeta, enquanto no restante do Estado do Piauí era de 67,59%. Diante desse quadro, a alternativa era convocar a intelectualidade local a trabalhar contra isto, incentivando a produção histórica e literária piauiense.¹³

O Plano Editorial do Estado, instituído para construir um acervo bibliográfico de autores piauienses e de obras relativas ao Piauí, e com o objetivo de resgatar a história e a memória do Estado, publicou grande parte das obras de A. Tito Filho, ou por ele organizadas. Nesse período houve um grande investimento público na política editorial:

Tornava-se necessário editar obras sobre o Estado do Piauí, de caráter literário e histórico, que estavam esgotadas e esquecidas pela população piauiense, além de proporcionar a publicação de obras inéditas. Assim, o Plano Editorial atuou contra aquilo que o governador Alberto Silva caracterizou de pessimismo crônico, pois pretendia favorecer que

⁹ Um dos principais logradouros da cidade de Teresina, a Avenida Frei Serafim faz parte da vida histórica, arquitetônica e urbanística da capital do Piauí. Passou por sucessivas reformas para embelezamento e modernização, as duas maiores na década de 1970.

¹⁰ Inspirado em um templo egípcio de mesmo nome, foi escola, residência e depois sede do Governo Estadual.

¹¹ Inaugurado no ano de 1984, o Teatro 4 de Setembro é um dos principais centros de manifestação cultural da cidade de Teresina. De 1973 a 1975, durante o governo de Alberto Silva, o teatro passou por uma grande reforma e ampliação e ressurgiu como um teatro moderno, ampliado e equipado com inovações técnicas da época. A. Tito Filho em seu livro Praça Aquidabã traz parte da história do Teatro 4 de setembro, delineando as suas apresentações, comemorações, manifestações culturais e transformações.

¹² Política editorial criada em 1972, no governo Alberto Silva (1971-1974), visando à reedição das obras histórico-literárias dos intelectuais piauienses.

¹³ MOURA, Iara Conceição Guerra de Miranda. *Historiografia piauiense: relações entre escrita histórica e instituições político-culturais*. Teresina, 2010. (Dissertação de Mestrado).

homens e mulheres, ricos de imaginação e inteligência, mas pobres de recursos financeiros, vissem publicados suas produções culturais.¹⁴

Para que as obras produzidas pelos autores piauienses fossem publicadas o Estado contratou os serviços de duas editoras: COMEPI¹⁵ e Artenova¹⁶. Os livros de A.Tito Filho em sua grande maioria foram produzidos por estas editoras.

Teresina, meu amor, título de uma das mais conhecidas obras de A.Tito Filho, teve sua primeira publicação em 1973, tendo mais duas edições em 1974 e 1991. Trata-se de uma coletânea de crônicas que caracterizam a cidade. Nesse livro, A. Tito Filho faz um roteiro sobre a capital piauiense desde o seu “nascer” até as características que apresentava na década de 1970. “Quando eu, menino, cheguei a Teresina em 1932, ainda de calças curtas, a cidadezinha gozava de tranquilidade nunca esquecida”¹⁷. O autor fala das suas primeiras impressões ao chegar à capital, uma Teresina ainda simples e acanhada.

Sobre a fundação de Teresina e seu fundador, José Antônio Saraiva, afirmou A. Tito Filho: “era baiano, menor de 30 anos. Baiano macho, enfrentou séria oposição e constantes ameaças, mas plantou a capital entre dois rios, na Vila Nova do Poti, data Covas, chamada Chapada do Corisco”¹⁸.

A cidade que permanece afetiva, tranquila e pitoresca é também a cidade de avenidas largas, para bons passeios, diz A. Tito Filho:

Uma lindeza esta Teresina de ontem, de hoje, de amanhã. Afetiva, tranquila e pitoresca. Avenidas espaçosas, boas de passear de pé ou de automóvel... Teresina é um beijo quente de fraternidade. Manhãs e tardes coloridas. Corações alegres. Gente que gosta da humanidade, rezando o poema da convivência irmã. Dá gosto vê-la nas suas virtudes e nas suas desvirtudes. Simples, cativante, vale uma festa para o espírito... Deus é necessariamente cidadão honorário de Teresina.¹⁹

¹⁴ MOURA, 2010, p.168.

¹⁵ Companhia Editora do Piauí, criada no período da interventoria de Leônidas de Castro Melo, possuía equipamentos defasados.

¹⁶ Editora de propriedade do piauiense Álvaro Pacheco (1933-Advogado, poeta, jornalista, contista, cronista, senador, editor e empresário piauiense, pertence a Academia Piauiense de Letras) localizada no Rio de Janeiro, publicou grande parte das obras piauienses.

¹⁷ TITO FILHO, A. *Teresina, meu amor*. 1. ed. Teresina: COMEPI. 1973.

¹⁸ TITO FILHO, 1973, p.11.

¹⁹ TITO FILHO, 1973, p. 78.

Confidencia em 1973, “tantos anos depois dos brincos infantis eu ainda a sinto e a estimo como a mais afetiva, a mais tranquila, a mais pitoresca de todas as cidades do mundo”²⁰. Em todo o livro o autor declara o seu sentimento de pertencimento à cidade convida os forasteiros a visitá-la: “uma jóia- Teresina. Vem vê-la- brasileiro- e a aclamarás junto comigo”²¹. O autor finaliza a crônica convidando o cidadão brasileiro, de qualquer estado para conhecer a Teresina - sua jóia.

Na crônica Afetiva, tranquila e pitoresca, A. Tito Filho faz observações em torno das suas transformações e também das permanências:

Muitos dizem que Teresina tem sofrido mudanças notáveis, em todos os aspectos. A cidade cresceu. Nascida com a igreja do Amparo- edificada entre dois rios- o Parnaíba e o Poti, a cidade atravessou o Poti, onde surgiram novos bairros, e caminha nesse sentido acompanhando Altos, a uns 40 quilômetros de distância... Cresceu muito, mas espiritualmente continua a mesma Teresina de ontem. E ontem como hoje: tranquila, afetiva e pitoresca. As cidades nascem com a sua alma, assim como o sal da sua vida. Crescem mas conservam o espírito de quando nasceram.²²

A.Tito Filho nos convida a conjugar o verbo *teresinar* “se quiseste voltar, porque assim foi a tua decisão, aprendeste a conjugar um verbo, um verbo para todos, um verbo fraterno, de amor, doce, expressivo que se reza com carinho, o verbo *teresinar*”²³.

Durante a leitura do livro percebemos a presença de símbolos, cores, nomes que se fazem presente na escrita e na memória de A. Tito Filho, na crônica intitulada *a cidade*, podemos destacar alguns desses lugares e símbolos:

De avião, como é óbvio, descerá, brasileiro ou brasileira de outras plagas; no *aeroporto de Teresina*. Alegre e festivo. Um encanto para visitação. Dois andares. Defronte *uma pracinha bem cuidada*, onde a noite os namorados de beijam, sem nenhum receio. Do aeroporto, tomando o rumo da esquerda, alcançarás o bairro proletário do Poti Velho; *com a igrejinha* mais do que centenária e o Poti de boa pescaria. *Asfalto* em todo o percurso pintando casinhas humildes, em que mora gente acolhedora. Tomando o rumo da direita, comprida avenida, habitada de classe média e os dois velhos cemitérios superpovoados. *O Instituto de educação*. Aqui seguirás pela esquerda, até que encontres o Poti e alcances os bairros novos: o do Jóquei Clube e o de São Cristovão, nos quais habita uma pequena burguesia quase classe média. Caso não queiras, cortarás a Avenida Frei Serafim para novos bairros:

²⁰ TITO FILHO, 1973, p.83.

²¹ TITO FILHO, 1973.p.85.

²² TITO FILHO, 1973, p.7.

²³ TITO FILHO, 1973, p. 64

a Piçarra, a Catarina, Cristo Rei, Monte Castelo, onde se ergue a majestosa *TV Rádio Clube*. E poderá prosseguir com o encontro a Vermelha, com o *Estádio Albertão*, com a monumental *ponte sobre o Parnaíba* que te levará a Timon (Maranhão), Caxias, São Luís. Se não quiseres cortar a Frei Serafim, poderás dobrar à direita, e percorrer essa avenida de beleza. Entrarás no coração de Teresina: *igrejas, Karnak, praças, zona bancária, zona comercial, cinemas*, gente que se acotovela, que ruma problemas, que às vezes caminha para espairecer.²⁴ (grifo nosso)

Símbolos e memórias, nos remetem à cidade de Zirna²⁵, uma das cidades invisíveis de Ítalo Calvino “a cidade é redundante: repete-se para fixar alguma imagem na mente... A memória é redundante: repete os símbolos para que a cidade comece a existir”. A. Tito Filho não esquece de destacar um dos símbolos de Teresina que ao longo dos anos foi fonte de inspiração para jornalistas, poetas, cronistas, habitantes da cidade; a mulher teresinense que “tem olhos de querer e de não-querer”²⁶, a crônica a seguir dá destaque as mulheres teresinenses:

Não te falei da mulher teresinense. Da mulher virtuosa, plena de dedicação à coletividade. Compreensiva e justa. Mas devo falar-te notadamente das mulheres que como mulheres, buscam as delícias do flerte e do namoro, as que ainda não casaram. Não gostam de homens fúteis. Admiram a inteligência masculina, os gestos de delicadeza, o desprendimento... e uma das características de nossas meninas: começam a revelar o amor, o sublime sentimento do amor, com o olhar, com a linguagem dos olhos, a mais bonita linguagem que as garotas de Teresina inventaram. Com os olhos que dizem tudo. É necessário que com os teus olhos sintas a mensagem que vem dos olhos delas. Nunca te declares a garota de Teresina sem que tenhas recebido a aprovação do seu olhar, pois os seus olhos sabem falar a linguagem que vai direta ao coração, para depor o que cada uma está sentindo.

Os livros *Crônica da cidade amada*²⁷, datado de 1977 e *Memorial da cidade*²⁸, datado de 1978 foram construídos na intenção de se criar um memorial para a cidade de Teresina. A. Tito Filho constrói em ordem cronológica um memorial para a cidade de Teresina, que aborda os principais fatos históricos de Teresina desde a sua fundação. São fatos desenvolvidos no livro: a transferência da capital, a chegada do telégrafo, a

²⁴ TITO FILHO, 1973, p. 43

²⁵ CALVINO, 1991, p.23

²⁶ TITO FILHO, 1973, p. 52.

²⁷ TITO FILHO, A. *Crônica da cidade amada*. Teresina: COMEPI. 1977.

²⁸ TITO FILHO, A. *Memorial da cidade verde*. Teresina: COMEPI. 1978.

inauguração da fábrica de tecidos, inauguração do Teatro 4 de setembro e tantos outros fatos que marcaram a capital do Piauí. A. Tito Filho ao transformar a cidade de Teresina em literatura dá espaço para novas apropriações em torno do urbano, imaginário e físico. Disse o autor: “se ainda não conviveste com este trecho de grandeza humana, vem! Teresina te espera, buliçosa, mas sempre afetiva tranquila e pitoresca. Deus não nasceu. Mas sonhou com uma cidade que fosse exemplo de bondade divina”²⁹.

A relação entre literatura e cidade, faz com que outros olhares sejam despertados, singularidades sejam despertadas e o real seja transformado também em imaginário. “... Ousaríamos lançar o olhar do historiador sobre a visão literária da cidade, numa tentativa de, por sua vez, reconstruir o sonho que trabalhou a pedra”³⁰ ao nos aproximarmos dos estudos das cidades, podemos desenvolver diversos questionamentos e discursos. No viés literário, a cidade é construída de forma mais sensível, pois, “o discurso literário dá uma nova existência a coisa narrada. Se é o olhar que qualifica o mundo, a narrativa literária ordena o real e lhe confere um valor, exercendo uma espécie de pedagogia da imaginação”³¹.

A narrativa literária traz para o papel a cidade, com detalhes imperceptíveis para muitos. Maria Izilda Santos de Matos ao também classificar a cidade como território de memórias, explica que são territórios que condicionam múltiplas experiências pessoais e coletivas; “sob a cidade fisicamente tangível descortinam-se cidades análogas, invisíveis, tecidos de memórias do passado, de impressões recolhidas ao longo de experiências urbanas, passando a história da cidade a ser vista também como a história da espacialização do tempo e das escolhas coletivas feitas ao longo do seu transcurso”³².

Compreender as “Teresinas” que foram desenvolvidas por A. Tito Filho, envolve o estudo do autor, da cidade, da literatura e da cultura associando e analisando como esses aspectos se aproximam a cidade e a literatura nas suas mais diversas realidades. “Deus é

²⁹ TITO FILHO, 1973, p.15.

³⁰ PESAVENTO, Sandra Jatahy. A pedra e o sonho: os caminhos do imaginário urbano IN: *O imaginário da cidade: Visões literárias do Urbano: Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre*. 2ª Ed. Rio Grande do Sul. ed.da UFRGS, 1999.

³¹ PESAVENTO, 1999, p. 10

³² TITO FILHO, 1973, p.70

necessariamente cidadão honorário de Teresina, de Teresina meu amor, agora também Teresina teu amor”³³.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESCIANI, Maria Stella. As sete portas da cidade. *Espaço e Debate*. São Paulo. n. 34, p. 10-15, 1991.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1998.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí*. Tese de Doutorado- UFPE. Pernambuco, 2009.

MOURA, Iara Conceição Guerra de Miranda. *Historiografia piauiense: relações entre escrita histórica e instituições político-culturais*. Teresina, 2010. (Dissertação de Mestrado).

MATOS, Maria Izilda Santos de. *A cidade, a noite e o cronista*. São Paulo e Adoniran Barbosa. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 27, n.53, p.11-23, jun.2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *A pedra e o sonho: os caminhos do imaginário urbano IN: O imaginário da cidade: Visões literárias do Urbano: Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre*. 2ª Ed. Rio Grande do Sul. ed.da UFRGS.1999.

REZENDE, Antonio Paulo. (Des) encantos modernos: histórias da cidade do Recife na década de vinte. Recife: FUNDARTE, 1997.

TITO FILHO, A. *Teresina, meu amor*. 1. ed. Teresina: COMEPI. 1973.

TITO FILHO, A. *Crônica da cidade amada*. Teresina: COMEPI. 1977.

TITO FILHO, A. *Crônica da cidade amada*. Teresina: COMEPI. 1977.

³³ MATOS, Maria Izilda Santos de. *A cidade, a noite e o cronista*. São Paulo e Adoniran Barbosa. Bauru, SP: EDUSC, 2007.